

JOGAR PARA APRENDER OU APRENDER PARA JOGAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESPECIALIZADA EM FUTSAL DE DIAMANTINA/MG

*Danilo Pires de Miranda¹
Francisco Fernando Lopes¹
Leandro Batista Cordeiro²*

RESUMO

O futsal conquistou definitivamente um espaço na cultura do Brasil e, nesse cenário de popularidade, torna-se necessário investigar temas relacionados à iniciação das crianças nessa modalidade. Nesse sentido, ganharam cada vez mais espaço as discussões e produções relativas às questões metodológicas vinculadas ao processo ensino-aprendizagem. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar quais os métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem do futsal em uma escola especializada do município de Diamantina/MG, com crianças de 9 a 10 anos de idade, buscando identificar se elas aprendem para jogar (método analítico sintético) ou jogam para aprender (método global funcional). Tratou-se de um estudo de observação não participante, no qual, para desenvolvimento do estudo de campo, foram observadas 14 aulas. Durante a observação das aulas, os pesquisadores anotaram em um formulário as atividades desenvolvidas pelo treinador/professor, no intuito de qualificá-las como pertencentes ao princípio metodológico analítico sintético ou global funcional. Verificou-se que o método analítico sintético foi o único utilizado nas aulas realizadas na quinta-feira (primeiro dia do treino semanal), e aos sábados (segundo dia do treino semanal) houve predomínio do jogo formal (coletivo), não sendo constatada nenhuma atividade vinculada ao método global funcional. Conclui-se, a partir das observações

Recebido para publicação em 08/2012 e aprovado em 12/2012.

¹Discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

²Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

realizadas, que na escola pesquisada há a crença de que o aluno deve aprender as técnicas dos fundamentos do futsal isoladamente, para depois aplicá-las no contexto do jogo formal; ainda, vale destacar a inexistência de atividades e jogos lúdicos durante todas as aulas – fato esse considerado negativo quando o foco é a iniciação esportiva com crianças.

Palavras-chave: futsal, processo ensino-aprendizagem, método.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que surgiu no Brasil com a fusão do futebol de salão e o futebol de cinco, no final da década de 80 do século XX. Com as mudanças constantes das regras, a sua prática tornou-se mais dinâmica, competitiva e atraente, sendo os brasileiros os principais responsáveis pelo crescimento, desenvolvimento, divulgação e ordenação do futsal como modalidade esportiva (SANTANA, 2008).

Lucena (2002) afirma que, devido à identificação, popularidade e dimensão alcançada no Brasil, o futsal é um desporto genuinamente brasileiro. Segundo Santana (2008), isso fica claro a partir de evidências do futsal na mídia e na promoção de eventos de caráter municipal, estadual, nacional e mundial e da organização formal do esporte (confederação, federações e ligas), tornando-se a recreação e lazer desportivo da preferência de milhões de brasileiros, com relevância também na manifestação esporte/performance, como também nas outras manifestações (esporte educação e participação).

Santana (2008, p. 5) cita alguns números que só vêm confirmar a popularidade e expansão do futsal no Brasil e no mundo:

O Brasil possui 5.000 equipes de futsal, mais de 180 mil de atletas federados, 27 federações, 1.672 clubes, mais de 350 atletas no exterior; no mundo, mais de 70 países praticam o futsal; depois do Brasil, os países com maior número de participantes são: Espanha (1 milhão), República Checa (300 mil), Itália (210 mil) e Austrália (120 mil) (SANTANA, 2008, p. 5).

Nesse cenário de popularidade do futsal, cada vez mais cedo começa a iniciação à prática da modalidade. Segundo Santana (2008), a iniciação pode acontecer até mesmo antes dos 5 anos de idade, em locais como escolas regulares, escolas de esportes e em clubes. Dessa forma, verifica-se que as discussões e produções relativas às questões

metodológicas (como ensinar) vinculadas ao processo ensino-aprendizagem ganharam mais espaço (MUTTI, 2003). Por outro lado, este autor faz um alerta, ao afirmar que “o futsal tem conquistado espaços importantes para a sua evolução como esporte, mas ainda fica devendo muito no tocante à metodologia de ensino, na aprendizagem dos fundamentos do jogo” (MUTTI, 2003, p. 5).

Segundo Garganta e Pinto (1998), o conhecimento científico a que diz respeito o processo ensino-aprendizagem do jogo é escasso e pouco consistente. Estudos em metodologias de ensino ainda são raros, e os existentes constituem matéria quase ofensiva para aqueles que insistem na ideia de que tudo está inventado.

Quanto ao método, Greco (1998) lembra que o método escolhido deverá facilitar o ensino-aprendizagem, preparando o iniciante para o processo de treinamento, sem, contudo, tornar-se maçante ou desmotivante, e deve proporcionar situações-problemas adequadas à capacidade do aluno, proporcionando-lhe, assim, momentos de prazer e alegria.

No que tange às metodologias de ensino-aprendizagem do futsal, dois métodos são comumente utilizados, sendo conhecidos como métodos clássicos: o analítico sintético e o global funcional.

Conforme Dietrich et al. (1984 apud (GRECO, 1998), o método analítico sintético está centrado na técnica, sendo os fundamentos técnicos apresentados mediante exercícios por partes. Por outro lado, o método global funcional está centrado na tática, tomando como base uma série de jogos recreativos e pré-desportivos.

De acordo com Mutti (2003, p. 6), o método é o conjunto de procedimentos de que se vale o professor para orientar a aprendizagem do educando, a fim de que este adquira conhecimentos e técnicas ou assuma atitudes ideais, destacando que “método é o caminho pelo qual se chega a um fim. É o modo de proceder, é um processo ou técnica de ensino”.

Já Santana (2008) define método como um caminho que norteia o professor no processo ensino-aprendizagem do futsal.

De acordo com Freire (2006, p. 89), “ensinar exige certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”.

Conforme Greco (1998), a função de uma metodologia no processo ensino-aprendizagem é proporcionar ao aluno os meios e ferramentas que facilitem e tornem possível a aprendizagem.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem do futsal, o método é um elemento relevante, visto que se configura como fator determinante para o sucesso de quem ensina e de quem aprende, exigindo do professor o domínio teórico e prático da metodologia escolhida. Ao optar por um caminho, o professor opta ao mesmo tempo pelos meios, ferramentas e procedimentos mais adequados.

Os métodos utilizados mais frequentemente na prática pedagógica são: o método analítico sintético e o método global funcional.

Método analítico sintético

Conforme Santana e Pinto (2005), o método analítico sintético está orientado pela aprendizagem do jogo de futsal através da repetição de exercícios, desvinculada do contexto do jogo.

Greco (1998, p. 41) caracteriza esse método como um “(...) processo ensino-aprendizagem realizado em partes, em etapas, com exercícios que apresentam uma divisão dos gestos, das técnicas, da ação motora em seus mínimos componentes”.

Nessa linha de raciocínio, Apolo (2008, p. 28) menciona a “utilização neste método de exercícios analíticos (aqueles que não correspondem à realidade do jogo)” e ressalta que só estes tipos de exercícios limitam o aprendizado do futsal. Por outro lado, o autor destaca que esse tipo de método deve ser utilizado como qualquer outro, principalmente no que se refere ao desenvolvimento e aprimoramento da técnica individual.

De acordo com Balzano (2006), o método analítico sintético consiste no ensino do jogo por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos, habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, e que o aprendizado acontece através do ensino das técnicas analíticas para o jogo formal, na qual o jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, chute, recepção, condução, finta, drible). Como consequência, acontece um jogo mecanizado, pouco criativo, com comportamentos estereotipados, existindo problemas na sua compreensão.

Método global funcional

O método global funcional está centrado na tática, no jogo, aprender jogando, através dos jogos pré-desportivos para o jogo formal (SANTANA; PINTO, 2005).

Greco (1998, p. 42) afirma que o “princípio global funcional caracteriza-se pela intenção de adequar toda a complexidade do jogo esportivo (técnica, regras, conceitos táticos) através da apresentação de uma sequência de jogos recreativos acessíveis à faixa etária e à capacidade técnica do aluno iniciante”.

Correa et al. (2004) investigaram os efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futsal, em que participaram 113 alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, e demonstraram que o método global funcional pode proporcionar bons resultados, como: melhora no envolvimento no jogo, nas tomadas de decisões, nas execuções de habilidades e no apoio/suporte.

A partir do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar quais os métodos aplicados no processo ensino-aprendizagem do futsal em uma escola especializada do município de Diamantina/MG, buscando identificar se as crianças aprendem para jogar (analítico sintético) ou jogam para aprender (global funcional).

Este estudo justifica-se pela presença crescente do futsal no contexto da sociedade brasileira, tornando-se cada vez mais necessário investigar temas relacionados aos diversos fatores acerca da iniciação de crianças nessa modalidade. Acredita-se que o estudo possa contribuir quanto à reflexão/ação pedagógica do profissional que lida com o processo ensino-aprendizagem do futsal, especificamente quanto aos métodos utilizados, visto que a metodologia é um dos importantes aportes pedagógicos que o professor pode oferecer aos seus alunos (GRECO, 1998) e que, para uma melhor aprendizagem, é necessária uma metodologia coerente com as necessidades e interesses do praticante.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo com observação não participante, no qual foram observadas as metodologias utilizadas pelos professores/treinadores no ensino do futsal em uma escola regular do município de Diamantina /MG.

Para o desenvolvimento do estudo de campo, foram observadas 14 aulas especializadas de futsal, realizadas em uma escola regular de ensino da rede particular, atendendo crianças e adolescentes de

diversas faixas etárias, entre 5 e 16 anos de idade, em dias e horários estabelecidos de acordo com a idade do participante.

Nesse estudo foram observadas as aulas que ocorrem na quinta-feira (17h30 às 19h) e no sábado (8h às 9h30). Nesses horários, a escola tem como público crianças na faixa etária de 9 a 10 anos de idade. A escolha do horário para desenvolvimento do estudo e, conseqüentemente, do público atendido pela escola (crianças de 9 a 10 anos) foi determinada pelo interesse em verificar qual a metodologia escolhida pelo professor/treinador no ensino-aprendizagem dos fundamentos do futsal, já que com esse público o processo deve prever a presença do lúdico, não devendo ser maçante e desmotivante.

A escola foi escolhida por ser aquela que conta com o maior número de integrantes e também pela sua tradição na cidade, atuando há 23 anos no ensino da modalidade futsal.

Durante o transcorrer da investigação, procurou-se observar qual das duas metodologias descritas anteriormente é mais frequentemente utilizada para se ensinar futsal. Para isso, foram estabelecidos alguns critérios: (a) apresentação pelo professor de uma série de exercícios como medida metodológica principal (princípio analítico sintético); e (b) apresentação pelo professor de uma série de jogos e/ou atividades recreativas como medida metodológica principal (princípio global funcional). Ambas as situações foram registradas em formulário específico, no intuito de qualificá-las como pertencentes ao método analítico sintético ou global funcional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 são apresentados os resultados das observações feitas numa escola especializada no ensino-aprendizagem do futsal na cidade de Diamantina/ MG.

Durante as aulas realizadas na quinta-feira (aulas 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13) predominou uma série de atividades de passe, recepção, condução de bola e drible, sendo elas realizadas em partes ou etapas, com repetições de gestos e trabalho individual da técnica, indicando o predomínio do método analítico sintético em relação ao princípio global funcional. Na aula de número 5, por exemplo, ocorreram as seguintes atividades:

Quadro 1 - Princípio metodológico utilizado nas aulas observadas na escola especializada, em Diamantina/MG

Aulas observadas	Princípio Metodológico Utilizado
Aula 1	Analítico sintético
Aula 2	-
Aula 3	Analítico sintético
Aula 4	-
Aula 5	Analítico sintético
Aula 6	-
Aula 7	Analítico sintético
Aula 8	-
Aula 9	Analítico sintético
Aula 10	-
Aula 11	Analítico sintético
Aula 12	-
Aula 13	Analítico sintético
Aula 14	-

-As crianças foram divididas em três filas no meio da quadra. O goleiro rola a bola para o primeiro da primeira fila e este faz o domínio com a planta do pé, conduz a bola e chuta ao gol. Ao final da primeira fila passa-se para as outras filas.

As mesmas três filas, sendo uma criança de cada vez, passando em ziguezague entre cones; ao final deste percurso, chutam de primeira a bola rolada pelo professor, que faz o passe da linha de fundo, e cada aluno realiza três repetições.

Duas filas, cada uma de frente para um gol. Os alunos realizam chutes tentando acertar alvos colocados próximos aos cantos do gol. Cada criança realizou cinco tentativas.

Nas aulas observadas aos sábados (aulas 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14) houve predomínio do jogo formal (coletivo); estas aulas, portanto, não foram classificadas dentro dos métodos de ensino-aprendizagem estabelecidos como focos do estudo (analítico sintético e global funcional).

Os resultados corroboram os de Santana e Pinto (2005), que realizaram um estudo no qual observaram aulas de futsal realizadas

em uma escola especializada em Santa Maria/RS. Nesse estudo, os autores verificaram que o princípio analítico sintético foi o único utilizado durante as aulas.

Garganta e Pinto (1998) consideram que são menos importantes as situações/exercícios onde se preconiza a execução descontextualizada e analítica dos gestos técnicos, visto que a execução realizada dessa forma assume características diferentes daquela que ocorre no contexto aleatório do jogo.

O uso exclusivo do princípio analítico-sintético priva a criança de inúmeras situações pertencentes ao futsal, como a resolução de problemas inerentes à prática, tomadas de decisões e da própria compreensão do jogo. Assim, Santana e Pinto (2005, p. 1) puderam concluir que “a crença pedagógica dessas escolas é a de que as crianças aprenderão futsal praticando séries de exercícios, o que de um lado contribui para que aquelas se desenvolvam tecnicamente, mas de outro lado lhes comprometem a inteligência tática”.

De acordo com Garganta e Pinto (1998), para o ensino do jogo é necessário o domínio das diferentes técnicas (passe, chute, recepção), e estas constituem um instrumento sem o qual é muito difícil jogar e impossível jogar bem, porém não permite necessariamente o acesso ao bom jogo. Um bom executante é, antes de tudo, um indivíduo capaz de selecionar as técnicas mais adequadas para responder às sucessivas configurações do jogo. Por isso, o ensino da técnica não deve se restringir aos gestos, mas atender também às imposições da sua adequação às situações de jogo.

Para suprir esses aspectos ausentes no princípio analítico sintético, é necessário trabalhar princípios do método global funcional, que atende o desejo de jogar; conseqüentemente, os alunos ganham em motivação e o processo de ensino-aprendizagem é facilitado.

Greco (1998) afirma que aprender jogando apresenta-se como a melhor forma de estimular a melhoria do desempenho dos alunos, uma vez que estes tornar-se-iam capazes de selecionar as técnicas mais adequadas para responder às sucessivas configurações do jogo (GARGANTA; PINTO, 1998).

Por outro lado, para uma plena aprendizagem do futsal, o uso exclusivo do método global funcional ainda não é suficiente, visto que muitas vezes se observa o abuso da verbalização no momento do jogo. Outra característica marcante, segundo Rezer (2003), é a extrema

aglutinação em torno da bola e a elevada utilização da visão centralizada nela, ocasionando problemas de compreensão do jogo.

No entanto, a aprendizagem não pode ser desenvolvida apenas através de soluções impostas, ou seja, centrada apenas na técnica, pois as ações se tornam mecanizadas e a criatividade (extremamente importante na resolução de problemas do jogo) é deixada de lado. Para o desenvolvimento da criatividade, é necessário propiciar situações lúdicas de descoberta, presentes nas atividades de cunho recreativo e nos jogos pré-desportivos (REZER, 2003).

Da mesma forma, Santana (2008) afirma que na iniciação desportiva deve-se priorizar a preparação da criança para o aprendizado do jogo e ressalta que na iniciação ao futsal prepara-se a criança para jogar, procurando desenvolver no aprendiz sua capacidade de jogo.

Para Garganta e Pinto (1998), os meios mais adequados para ensinar o jogo passam pela motivação, levando o praticante a vivenciar situações que contenham os ingredientes fundamentais do jogo, ou seja, a bola, a oposição, a cooperação, a escolha e a finalização – situações estas não encontradas e vivenciadas mediante a utilização de exercícios isolados.

De acordo com os dados apresentados e a partir das informações obtidas no levantamento bibliográfico, sugere-se que a escolha do método deve sempre privilegiar o público atendido, oferecendo situações que realmente permitam o aprendizado e a reflexão sobre o movimento e sobre o jogo em toda a sua plenitude.

O posicionamento defendido no parágrafo anterior se deve ao seguinte aspecto: as crianças devem ser tratadas como crianças e não como miniatletas, subordinadas a altas cargas de exercícios e jogos exaustivos. Portanto, para maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem é importante mesclar atividades lúdicas, jogos pré-desportivos e exercícios com foco na aprendizagem do gesto técnico, além de situações que tenham como objetivo o desenvolvimento da inteligência tática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do interesse crescente pela prática e aprendizagem do futsal na sociedade brasileira (em clubes, escolas regulares de ensino

ou escolas especializadas), destaca-se a necessidade da utilização de recursos metodológicos de ensino adequados ao público atendido, visto que a metodologia escolhida terá, invariavelmente, reflexos sobre a aprendizagem do aluno.

Neste estudo, verifica-se a predominância do método analítico sintético e a inexistência de uma metodologia que proporcione o prazer e o gosto pela prática. Acredita-se que essas situações possam ser conseguidas mediante a utilização do método global funcional.

Considera-se que o uso exclusivo do método analítico sintético não é eficaz quanto a aprender a jogar futsal, pois esse método, que prima pela técnica individual, deixa de lado vários aspectos do jogo de futsal (a oposição, a cooperação, a escolha e a finalização), aspectos estes fundamentais na iniciação desportiva de crianças de 9 e 10 anos. Conforme Apolo (2008), é nessa fase que se deve oferecer maior número de movimentos possíveis à criança – algo que presenciamos pouco nas aulas em que predominava o método analítico sintético.

Por fim, parece importante que novas pesquisas sejam feitas quanto à efetividade dos métodos analítico sintético e global funcional em ambientes que buscam ensinar o futsal, como escolas especializadas, clubes e escolas regulares de ensino, dada a importância que adquire o “como ensinar” no processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade esportiva no contexto brasileiro.

ABSTRACT

PLAYING TO LEARN OR LEARNING TO PLAY: A CASE STUDY IN A SPECIALIZED SCHOOL IN FUTSAL OF DIAMANTINA/MG

Futsal has definitely won a spot in Brazilian culture, and in this popularity scenery, it becomes necessary to investigate subjects related to the initiation of children in this sport. In this sense, the discussions and productions concerning methodological issues linked to the teaching-learning process gained more space. Thus, the present study aimed to verify which methods are used in the teaching-learning process of futsal in a specialized school of Diamantina / MG , with children from 9 to 10 years old, seeking to identify if they learn to play (analytical-synthetic method) or playing to learn (global functional method). This was a non-participant observational study, in which, for the development of the field study, 14 classes were observed. During the observation of classes ,

the researchers wrote down in a form the activities developed by the coach/teacher in order to qualify them as belonging to analytical-synthetic or global functional methodological principle. It was found that the analytical-synthetic method was the only one used in classes held on Thursday (first day of weekly training) and on Saturdays (second day of the weekly training) predominated the formal game (scrimmage) not being observed any activity linked to global functional method. It is concluded based on the observations performed, that in the school researched there is the belief that students must learn the fundamental skills techniques of futsal alone, then apply them in the context of formal game; yet , it is worth highlighting the lack of activities and fun games during all classes - a fact that is considered negative when the focus is on sports initiation with children.

Keywords: futsal, teaching-learning process, method.

REFERÊNCIAS

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 150 p.

BALZANO, O. N. **Polígrafo pedagógico de futsal**. 1.ed. Canoas: Unilasalle, 2006. 92 p.

CORREA, U. C.; SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 2, p.79-88, mai./ago. 2004. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n2/10CCU1_home.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2010.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006. 98 p.

GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves, 1998. p. 95-136.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 2. 305 p.

LUCENA, R. F. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306 p.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SANTANA, W. C.; PINTO, F.S. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 85, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/futsal.htm>>. Acesso em: 10 set. 2010.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 146 p.

Endereço para correspondência

Departamento de Educação Física,
Rua da Glória, nº 187, Centro
39100-000, Diamantina/MG
Telefone: (38) 3532-6000
E-mail: leandro.cordeiro@ufvjm.edu.br